

OS PRECEITOS MORAIS DE SÊNECA NA FORMAÇÃO DO HOMEM VIRTUOSO.

Miriam Maria Bernardi Miguel
Prof. Dr. José Joaquim Pereira Melo (orientador)

Lúcio Anneo Sêneca, figura singular do Império Romano no século I da era cristã, nasceu em Córdoba, no ano 4 d.C., e morreu em 65 d.C. Foi advogado, político e orador brilhante; tornou-se questor e, mais tarde, ascendeu ao cargo de cônsul. Como homem de Estado, esteve exposto às exigências, ambições, conveniências e oportunismos próprios do sistema político, situações que certamente não só lhe transmitiram algumas experiências de governo, mas também tiveram peso considerável em sua produção literária. Sêneca buscará encontrar sempre razões e argumentos para analisar e compreender as misérias e grandezas da história do homem, centro de sua obra.

Assim sendo, Sêneca demonstra sua preocupação com o homem conturbado do seu tempo e através de preceitos morais propõe ensinamentos para a organização da sua vida de forma prática.

Mesmo tendo encontrado no estoicismo clássico orientação e justificativas para parte do seu pensamento; acreditava ser necessário procurar outras verdades, além das já descobertas, e introduziu-lhe novos pensamentos, como podemos encontrar em sua carta:

[...] Seja qual for o valor dos meus escritos, lê-os como obra de um homem em busca da verdade, não detentor dela, mas em busca continua e tenaz. Não alienei os meus direitos a favor de ninguém, não tenho gravado o nome de nenhum proprietário. Confio, e muito, no pensamento dos grandes homens, mas reivindico o meu direito próprio de pensar. De resto eles não nos legaram verdades acabadas, mas sim sujeitas a investigação [...] (CARTA 45, 4)

Com esse fôlego, o pensador enveredava por questionamentos que o levaram a refletir sobre as angústias humanas, que também eram suas:

[...] Então eu não hei-de querer saber como começou todo o universo, quem deu forma a cada coisa, quem separou todos os seres[...] não hei de querer saber quem foi o artífice deste mundo[...] Donde vem toda esta luz? [...] Hei-de ignorar donde provim, se o mundo apenas uma vez o vejo ou se nascerei mais vezes? E para onde irei depois?(CARTA 65, 19)

Por essa razão os preceitos morais do pensamento de Sêneca dão sustentação ao homem para organizar a vida e até mesmo a morte, mediante o conhecimento de Deus, da alma, da virtude e de sua prática, preceitos concretos sobre o proceder diário que garantam a felicidade.

A moral em Sêneca é o caminho para a alma percorrer na busca da resistência contra as adversidades da vida humana, é um fortalecimento dado ao homem contra os males do mundo.

Razão do filósofo exortar que o homem deve se orientar pelas regras morais:

[...] retribuir um benefício com outro, uma ofensa pelo talião ou, pelo menos, com ressentimento, não é humano. A imitação de Deus (Logos) exige que, mediante a outorga do benefício, se apague a injúria recebida [...] (CARTA 81)

Nesse sentido, a moralidade possibilita a sabedoria capaz de conduzir à reta conduta, à partir de exemplos concretos de virtude dados por pessoas virtuosas (RAIJ, 1986)

[...] Homens bons, arrebatados, aos nossos olhos, servem de exemplo para a humanidade[...] (CARTA 102)

Daí Sêneca propor a escolha de um personagem relevante da história para ter como modelo (PRADO, 1946-47)

[...] É útil, sem dúvida, termos acima de nós um mestre, alguém cuja aprovação procuremos, alguém que, por assim dizer, participe dos nossos pensamentos [...] (CARTA 25, 5)

A moral, portanto, provém mais da observação e da experiência do que de idéias teóricas (PRADO, 1946-47), levando-a à submissão às leis da natureza e possibilitando ao homem viver virtuosamente. Desta forma, garante a felicidade suprema:

[...] A razão, não exige do homem mais do que esta coisa fácilima: viver segundo a sua própria natureza[...] (CARTA 41, 8)

[...] O nosso objetivo é, principalmente, viver de acordo com a natureza [...] (CARTA 5, 4)

Das qualidades da moral de Sêneca, a melhor é justamente a de ser praticável e humana (PRADO, 1946-47), pois Sêneca teve uma visão realista das limitações humanas e dos obstáculos a serem superados pelo homem na busca da virtude (RAIJ, 1986).

A virtude será alcançada quando o homem viver conforme a natureza.

Para Sêneca, “viver conforme a natureza” significa: desenvolver a razão e pautar-se por ela, submetendo-se à ordem do universo, onde se encontra a razão cósmica, que provém de Deus ou do Logos (ULLMANN, 1996)

Para viver segundo a natureza, é necessário ao homem dispor de si e analisar-se:

[...] Observa-te a ti mesmo, analisa-te de vários ângulos, estuda-te [...] (CARTA 16, 2)

Assim, poderá agir conforme a natureza, conforme a razão, e alcançar o estado de alma tranqüila e virtuosa.

Portanto seguir a natureza, não se afastar de sua rota, conformar-se às suas leis - eis a verdadeira sabedoria. A vida feliz consiste, portanto, na vida conforme a natureza:

[...] Assim, para o homem, viver segundo a natureza é viver de acordo com a razão que é específica nele, deve pois a razão ser medida de tudo na vida [...] (PRADO, 1946-47, p. 164)

Assim sendo, vale enfatizar que Sêneca não exercia a filosofia por simples interesse em abstrações puramente teóricas, mas queria encontrar preceitos úteis para sua vida concreta, como também para todos os homens.

Conhecedor das próprias limitações e, por extensão, das do homem, observou:

[...] Os grandes homens mostravam como era preciso viver e não como viviam. Não falo de mim, mas de virtude. E, quando combato os vícios, começo pelos meus. No dia em que puder, viverei como devo viver [...] (DE VITA BEATA, XVIII in ULLMANN, 1996, p. 65)

O percurso para se chegar à virtude pressupõe luta e esforço, e para alcançá-la o homem precisa possuir sabedoria e insensibilidade: sabedoria para agir conforme a razão e insensibilidade para resistir aos impulsos irracionais. Para isso Sêneca propõe um exercício da vontade na busca da perfeição humana:

[...] Nascemos para ela, não nascemos com ela [...] (CARTA 40)

Demonstra que é através da vontade e da autodeterminação que se alcançará a virtude, que é fruto de um esforço contínuo que o homem deve fazer na busca pela perfeição.

[...] Aquilo que pode fazer de ti um homem de bem existe dentro de ti. Para seres um homem de bem só precisas de uma coisa: a vontade. [...] (CARTA 80, 4)

[...] Viver virtuosamente é viver segundo a natureza e vivendo virtuosamente, consegue o bem para o qual foi criado. Assim a virtude identifica-se com o bem. [...] (PRADO, 1946-47, p. 164)

Sêneca aconselha ao homem uma luta constante perante o mundo, como valorização de sua própria vida.

Assim sendo, a formação do homem depende do esforço pessoal, sustentado pela moral e pela razão:

[...] Começamos a formar e a corrigir a nossa alma antes que as más tendências cristalizem [...] (CARTA 50-5)

Sêneca acredita que a dignidade humana não se apóia em nada exterior ao homem, mas na própria personalidade.

As ações concretas do homem, determinadas exclusivamente pela virtude, são ao mesmo tempo resultado da disposição da alma, que tem por meta a busca da verdadeira felicidade duradoura e segura. (RAIJ, 1986)

[...] A felicidade não é mais que a segurança e a tranquilidade permanentes. Quem no-las proporciona é a grandeza da alma [...] Os meios de atingir este estado estão na plena consideração da verdade[...] a moderação, a moralidade, a inocência e a benevolência de uma vontade sempre atenta à razão[...] (CARTA 92, 3)

A maior felicidade está em não precisar de felicidade, está em achar em si mesmo o próprio bem, sem dependência alguma (LEONI, 1957).

A indiferença que o homem mostra diante das coisas é o segredo para viver bem.

Sêneca apresenta a superioridade do homem no confronto entre os males provocados pelos prazeres e os bens alcançados pelas virtudes. Para o filósofo, a virtude passava pela autodeterminação e pela vontade que nasce na alma:

[...] Na prática, porém, a vontade adquire mais importância que o conhecimento e os preceitos morais tornam-se um apelo à força de vontade [...] (REALE, 1994, p.78, 79).

O filósofo não concebe o homem submisso, ao contrário, o vê como um ser superior, que se impõe ao meio, não se deixando vencer pela dor e pelas desgraças humanas:

[...] Aquilo que pode fazer de ti um homem de bem existe dentro de ti. Para seres um homem de bem só precisas de uma coisa: A vontade [...] (CARTA 80, 4-5)

Dessa forma, Sêneca demonstra que através da vontade o homem pode organizar seus atos; para ele encontrar a reta conduta, não há outro bem que não seja a retidão da vontade.

Quem possui a virtude é sábio, e enquanto sábio, é regido pela razão e é feliz. As infelicidades que se possam ter advêm dos vícios, que são erros da razão e possibilitam as paixões, as quais, por sua vez, só trazem perturbações ao espírito (VIZENTIN, 2001). O sábio deve retirá-las de si para alcançar a impassibilidade, a *apatia* que lhe garante ser feliz.

No sábio, os atos são perfeitos porque ele é portador de todas as virtudes e é regido pela racionalidade. Ele conhece as leis da natureza, enfrenta as adversidades sem se deixar abalar e alcança a *apatia*, que lhe garante constante paz do espírito.

BIBLIOGRAFIA

BRAREN, Ingeborg. *A natureza Literária das Epístolas Morais de Sêneca*. 1989. Tese (Doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas) – USP, São Paulo.

- BRUN, Jean. *O estoicismo*. Trad. João Amado. Lisboa:Edições 70, 1986.
- CHÂTELET, François. *História da filosofia-Idéias e doutrinas*. Trad. Maria José de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- FERREIRA, José Ribeiro. *A Grécia Antiga*. Lisboa: Edições 70, 1992.
- FRAILE, Guillermo. *História de la filosofía I. Grécia y Roma*. Madrid: La Editorial Católica,s/d.
- LEONI, Giulio Davide. *Obras- Lúcio Aneu Sêneca*. 2º ed. São Paulo: Ed. Atena, 1957.
- LEVÊQUE, Pierre. *O mundo helenístico*. Trad. Teresa Meneses. Lisboa : Edições 70, 1967.
- LI, Willian. “Introdução”. *Sobre a brevidade da vida*. São Paulo: Nova Alexandria, 1998.
- MARROU, Henri Irénéé. *História da educação na antiguidade*. Trad. Mário Leônidas Casanova. 4ª ed. São Paulo: E.P.U, 1975.
- PEREIRA MELO, José Joaquim. *Sêneca e a formação do sábio*. Anais da III jornada de estudos antigos e medievais: Transformação social e educação. Universidade estadual de Maringá. 2003.
- PRADO, Anna Lia Amaral de Almeida. *Apontamentos para um estudo sobre a moral de Sêneca nas “Epistolae ad Luciliun”*. Anuário da Faculdade de Filosofia do instituto “sedes Sapientiae”, São Paulo, p. 159-170, 1946-47.
- RAIJ, Cleonice Furtado de Mendonça Van. *As Consolações de Sêneca*. 1986. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas e Vernáculas) – USP, São Paulo.
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga.v. III Os sistemas da era helenística*. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.
- _____. *História da Filosofia Antiga. v. IV As escolas da era imperial*. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.
- SENÊCA. *Aprendendo a viver*. Apresentação Regina Schopke. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. *Cartas a Lucílio*, Lisboa: Fund. Caloveste Gulbenkian, 1991.
- _____. *Cartas consolatórias*. Trad. Cleonice Furtado de Mendonça van Ray. Apres. Joaquim Brasil Fontes. Campinas: Pontes, 1992

_____. *Da vida feliz*. Trad. João Carlos Cabral Mendonça. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Marilda Evangelista dos Santos. *Sêneca O humanista*. Revista Caliope presença clássica, Rio de Janeiro, Ano 1, N °1, p. 87-94, Jul. – Dez. 1984.

ULLMANN, Reinhold Aloysio. *O estoicismo Romano*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

VEYNE, Paul. *A sociedade Romana*. Trad. Maria Gabriela de Bragança, Clara Pimentel. Lisboa: Edições 70, 1990.

VIZENTIN, Marilena. *Imagens do poder em Sêneca*. 2001. Dissertação (Mestrado em História) – USP, São Paulo.